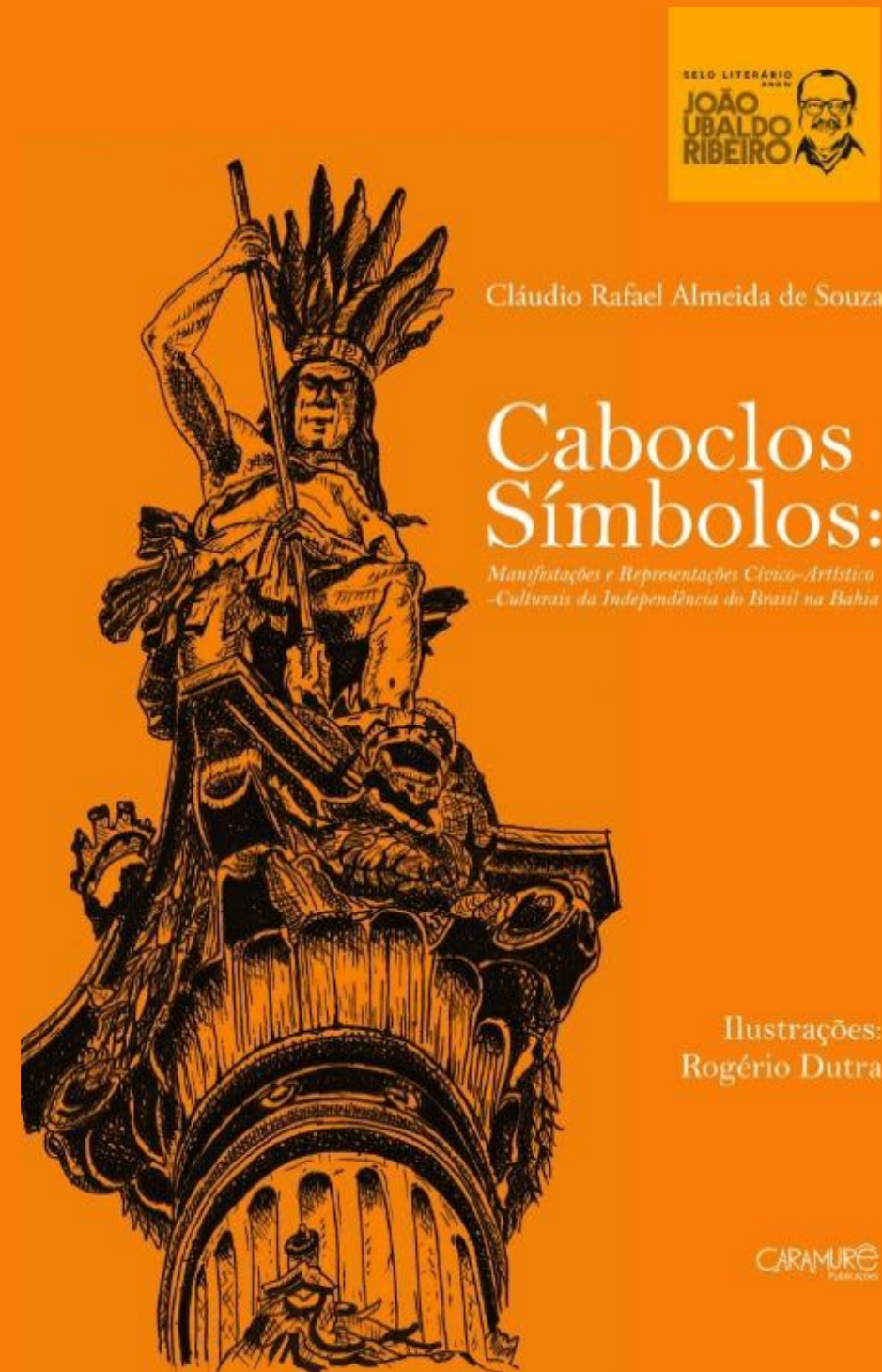


Fig. 1: Capa do livro *Caboclos Símbolos: Manifestações e Representações Cívico-Artístico-Culturais da Independência do Brasil na Bahia*. Imagem: divulgação.



LIVRO

CABOCLOS SÍMBOLOS: A EMANCIPAÇÃO CÍVICO- POLÍTICO-CULTURAL DO BRASIL NA BAHIA E SUAS ICONOGRAFIAS

CLÁUDIO RAFAEL ALMEIDA DE SOUZA
ABCA/BAHIA

RESUMO: *Caboclos Símbolos: Manifestações e Representações Cívico-Artístico-Culturais da Independência do Brasil na Bahia*, do autor Cláudio Rafael Almeida de Souza, foi publicado pela Editora Caramurê, em 2024, decorrente do edital Selo João Ubaldo Ribeiro - Ano IV, promovido pela Fundação Gregório de Mattos da Prefeitura Municipal de Salvador, através da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, e faz parte, em conjunto com mais seis livros, do box Selo Literário João Ubaldo Ribeiro - Ano IV. O livro reúne textos do autor e repentes, sonetos e poemas de figuras célebres do primeiro quartil do século XX, inclusive ex-combatentes, compilados em forma de artigo por Manuel Querino.

PALAVRAS-CHAVE: Cabocla; Caboclo do 2 Julho; iconografia.

ABSTRACT: *Caboclos Symbols: Civic-Artistic-Cultural Manifestations and Representations of Brazilian Independence in Bahia*, by the author Cláudio Rafael Almeida de Souza, was published by Editora Caramurê in 2024, as a result of the João Ubaldo Ribeiro Seal - Year IV public notice, promoted by the Gregório de Mattos Foundation of the Municipal Government of Salvador, through the Municipal Secretary of Culture and Tourism, and is part of the João Ubaldo Ribeiro Literary Seal - Year IV box, together with six other books. The book brings together texts by the author and verses, sonnets and poems by famous figures from the first quarter of the 20th century, including ex-combatants, compiled in the form of an article by Manuel Querino.

KEYWORDS: Cabocla; Caboclo of July 2; iconography.

O livro *Caboclos Símbolos: Manifestações e Representações Cívico-Artístico-Culturais da Independência do Brasil na Bahia* possui cerca de 115 páginas com ilustrações de Rogério Dutra e fotografias de pesquisa e fora publicado pela Editora Caramurê. Decorrente do edital Selo João Ubaldo Ribeiro - Ano IV, promovido pela Fundação Gregório de Mattos da Prefeitura Municipal de Salvador, através da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, o livro foi lançado e faz parte, em conjunto com mais seis livros, do box Selo Literário João Ubaldo Ribeiro - Ano IV. O box de livros que traz nomes conhecidos da literatura baiana como Saulo Dourado, Breno Fernandes e Amós Heber, bem como autores estreantes como o que vos escreve, além de Marina Martinelli, Ricardo Sangiovanni e Vânia Britto, é uma interessante busca pela cultura representativa de Salvador, Bahia. Com diferentes gêneros literários, o box é uma compilação da cultura contemporânea baiana em estrofes, versos, contos, crônicas, poemas e ensaios.



Fig. 2: Box do Selo Literário João Ubaldo Ribeiro - Ano IV, contendo 7 livros. Imagem: Claudio Rafael Almeida de Souza, 2025.

Quanto ao livro *Caboclos Símbolos...*, é uma compilação de textos escritos pelo autor e enumerados em capítulos em conjunto com poemas, repentés e sonetos de célebres imortais que lutaram nos embates da Independência do Brasil na Bahia e que celebraram

o centenário da emancipação cívico-político-cultural da coroa portuguesa. O livro também traz o estudo na perspectiva iconográfica das manifestações e representações do Caboclo e da Cabocla do 2 de Julho, como é conhecida a data comemorativa do processo emancipacionista.

O ensaio com seis capítulos fora resultado de uma pesquisa iniciada nos idos da minha graduação em museologia, ainda na disciplina Curso Normativo da Formação Étnica da Arte Baiana, ministrada pela professora Joseania Miranda Freitas, e que em posterior semestre serviu de inspiração para o Trabalho de Conclusão de Curso enquanto discente do Curso de Museologia da Universidade Federal da Bahia, no qual desenvolvi o projeto expográfico de uma exposição temporária para o Museu Afro-Brasileiro da Universidade Federal da Bahia intitulada “Caboclos Símbolos: A multissignificação nas figuras dos Caboclos”.

Logo após a minha formação em museologia, em 2013, ingressei no Mestrado em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da mesma universidade,

em ano subsequente, com o projeto tendo como objeto de estudo a mesma temática. Contudo, por questões da dinâmica que por vez se estabelecia, foi preciso modificar o objeto, estudando, deste modo, os Oratórios Domésticos da Bahia. Com uma série de cotejamentos e afinamento da pesquisa sobre os Caboclos - que nunca me permiti deixar de estudar -, resolvi escrever o livro que pela primeira vez fora publicado pelo Edital e que serve como base de pesquisa para quem assim quiser explorar o estudo sobre o Caboclo e a Cabocla do 2 de Julho, em suas diversas manifestações e representações, de maneira objetiva e criativa.

Destarte, entretemos informando sobre a parte física, que é composta de seis capítulos, além do *Hino ao 2 de Julho - Hino à Independência da Bahia*, de Ladislau dos Santos Titara, a apresentação, a conclusão e as referências. Os capítulos divididos em Repentés, Sonetos e Poemas em Comemoração ao 2 de Julho; Comemorações ao 2 de Julho; A Identidade Nacional como Símbolo de Independência; A Formação Étnica

da Arte Baiana; Manifestações e Representações do Caboclo e da Cabocla da Independência do Brasil na Bahia, bem como Histórico, Iconografia e Iconologia das Alegorias, é um convite para que o autor adentre o mundo

imaginado das alegorias em prol da Independência do Brasil na Bahia e suas comemorações.

Primeiramente apresento ao leitor um agrupamento de 13 exemplares de diferentes gêneros literários como repentés, sonetos e poemas de figuras célebres do primeiro quartil do século XX, inclusive ex-combatentes, compilados em forma de artigo por Manuel Querino antes de ser acometido pela morte inclemente e traiçoeira. Alguns foram recitados durante a comemoração do centenário da Independência do Brasil na Bahia, em 1923, no antigo Theatro São João, localizado - antes de ter sido alvo de um incêndio e depois ser demolido - na Praça Castro Alves.

Além disso, é evidente a teatralidade das comemorações ao 2 de Julho, de modo que busco explicar como se dão os elementos que por vez fazem parte do cortejo (desfile em prol da comemoração da Independência do Brasil na Bahia), como se fosse o resultado de uma iconografia do 2 de Julho, uma busca dos elementos partícipes do cortejo que outrora fizeram parte do processo

Sumário	
Apresentação	11
Hino ao 2 de Julho (Hino à Independência da Bahia).....	15
Repentés, Sonetos e Poemas em Comemoração ao 2 de Julho.....	16
Comemorações ao 2 de Julho	32
A Identidade Nacional como Símbolo de Independência.....	40
A Formação Étnica da Arte Baiana	46
Manifestações e Representações do Caboclo e da Cabocla da Independência do Brasil na Bahia.....	53
Histórico, Iconografia e Iconologia das Alegorias.....	81
Conclusão	105
Referências	109

Fig. 3: Sumário do livro Caboclos Símbolos: Manifestações e Representações Cívico-Artístico-Culturais da Independência do Brasil na Bahia. Imagem: Cláudio Rafael Almeida de Souza, 2025.

emancipacionista, como é o caso dos Caboclos de Itaparica, Encourados do Pedrão, além das fanfarras das escolas públicas e suas balizas e balizeiros, comumente LGBTQIA+, e do Museu Vivo com toda sua teatralidade de atores vestidos com indumentárias que remontam à heroína Maria Quitéria, à freira Joana Angélica, à marisqueira Maria Felipa, ao soldado português, aos indígenas, negros e toda sua riqueza antropofágica.

Abordo também a identidade nacional como símbolo de independência. Cito o movimento Romantismo e Indianismo e o Caboclisto com o intuito de explicar como se deu a construção de uma identidade nacional tomada como símbolo de independência, que resultara de um processo de construção de identidades através de uma cosmo percepção diferentemente imposta pela cosmovisão eurocentrada que tentou vincular os soldados portugueses às terras brasileiras, até então emancipadas de Portugal. Afinal, antes mesmo do 7 de setembro de 1822, às margens do riacho Ipiranga que fora culminado após as batalhas iniciadas no 25 de Junho de 1822,

na região da Cidade de Cachoeira, no Recôncavo da Bahia, aconteceram os embates na Bahia. Além do mesmo, busco explicar a ideia de nacionalismo atribuída ao constructo de raça. A ideia de cientificidade imposta por pesquisadores atrelada à questão de ver e rever o ideário nacional do indígena tomado como símbolo - o dono da terra, por estar aqui antes mesmo dos escravizados trazidos de África e dos portugueses e outros imigrantes de nacionalidades diferentes.

Em “A Formação Étnica da Arte Baiana” explano sobre a questão da construção de uma formação étnico-artística da Bahia, assimilando deste modo as figuras do Caboclo e da Cabocla em suas várias manifestações e representações como esculturas processionais, monumento e chafariz primordiais relacionáveis à feitura de manifestações e representações de uma etnia tomada como símbolo que resulta de uma simbiose de processos transculturais, que possibilita ao interlocutor compreender o processo emancipacionista e presume as trocas de possibilidades finitas no que busca angariar o sentimento de civismo em

busca de representações culturais e sociais.

Quanto às “Manifestações e Representações do Caboclo e da Cabocla da Independência do Brasil na Bahia”, abordo os marcos patrimoniais corporificados no tempo e no espaço do Caboclo e da Cabocla do Cortejo do 2 de Julho, com teóricos como Roger Carthier, Jodelet e Le Goff. À luz das teorias de representação social e cultural, desenvolvo pensamento esquadrinhando as figuras dos caboclos como símbolos construídos a partir de um povo autóctone, os indígenas. É abordando também o percurso realizado pela festa ou o cortejo que possibilito compreender as particularidades inerentes às teorias impostas sobre a construção de um percurso que fora desenvolvido com base no trajeto realizado pelo batalhão pacificador ao retornar dos embates para Salvador e que ocorrera em prol da emancipação cívico-político-cultural da Bahia frente à Coroa Portuguesa, que perdura até a contemporaneidade.



Em relação ao “Histórico, Iconografia e Iconologia das Alegorias”, busco apresentar ao leitor a historicidade e a museologia inerentes às esculturas, monumento e chafariz, de modo que o leitor aprenderá sobre o histórico dos exemplares, bem como sobre a iconografia e iconologia, baseado na metodologia de estudo iconográfico de Erwin Panofsky de 1986. Neste estudo, apresento a dinamicidade inerente à construção das alegorias do Caboclo e da Cabocla como símbolos maiores da Independência do Brasil na Bahia, ocorrida em 2 de Julho de 1823. Apresento ao público que há duas esculturas “processionais” da cabocla em subsistência - a que ainda desfila no cortejo do 2 de Julho e uma segunda, que talvez seja a primeira a desfilar, encontrada na reserva técnica do Centro Cultural Solar Ferrão nos idos de 2012, e que se assemelha a algumas fotografias de escultura encontrada em cortejo em recortes do jornal *A Tarde*, datado por volta da década de 70. Além de falar sobre as iconografias e iconologias resultantes do processo emancipacionista, busco apresentar uma teoria baseada na circulação de gravuras de São Miguel Archanjo com uma possível semelhança, uma iconografia modelo que servira como inspiração para a iconografia, ou melhor, o contraposto e toda a temática da luta do bem contra o mal que envolve as esculturas do Caboclo e por vez da Cabocla do 2 de Julho (a do Chafariz da Companhia

Fig. 4: Ilustração da Cabocla de Rogério Dutra - Monumento ao 2 de Julho, Imagem: Cláudio Rafael Almeida de Souza, 2025.

dos Queimados, localizado no Largo dos Aflitos, bairro do 2 de Julho, Salvador, Bahia). O que interessa apresentar nesta parte do livro é uma certa similitude da temática inerente às gravuras avulsas de pinturas de São Miguel Archanjo de artistas consagrados como Guido Reni e Rafael Sanzio com a iconografia do Caboclo. Os dois artistas possuem duas obras icônicas que muitas vezes foram apropriadas em forma de gravuras e circularam pelo Brasil, principalmente pela Bahia, e que até hoje alcançam o imaginário do cristão católico através do hagiológico cristão.

Desperto no leitor o sentimento cívico-político-cultural atrelado às manifestações e representações do Caboclo e da Cabocla que conhecemos hoje e que é fruto de um passado não tão longínquo, que rememora os acontecimentos das batalhas em prol da Independência do Brasil na Bahia nas cidades de Cachoeira, São Félix, Salvador e Itaparica. O livro é um *framework* que rememora os 200 anos de independência perante a soberania de Portugal que, mesmo após a Proclamação da República, se

fez estabelecer em terras baianas e só depois das batalhas em diferentes frentes foi obtida a expulsão dos soldados portugueses que ainda se estabeleciam na Bahia.

Exemplifico que o livro é uma interessante fonte de informação sobre o assunto. Afinal, pretende esquadrinhar, apresentar, estudar e analisar as manifestações e representações do Caboclo e da Cabocla como símbolos máximos da Independência do Brasil na Bahia. Através dele é possível conhecer desde o *Hino da Independência da Bahia*, que repetidamente apresenta as estrofes “Com tiranos não combinam brasileiros corações”, até a teatralidade das comemorações e a iconografia do cortejo e suas alegorias, que são essas figuras indígenas das matas verdejantes que recebem a reverência de adeptos de religiões de matrizes africanas e sincréticos, que veem nas esculturas a potencialidade de deidades das matas verdejantes. Portanto, os baianos perpetuam o simbolismo inerente ao Caboclo e à Cabocla do 2 de Julho ao campo da religiosidade e dos afetos, ao

ufanismo da Bahia ter lutado e ter sido importante na emancipação do Brasil perante a Coroa Portuguesa.

No dia 2 de Julho, inclusive, alguns terreiros de candomblé e umbanda fazem celebrações para entidades das matas e suas falanges, como é o caso do Caboclo Tupinambá, referido por muitos como o Caboclo do 2 de Julho. Assim, os caboclos são vistos através da cosmopercepção dos adeptos e simpatizantes das religiões de matrizes africanas como protetores de diferentes questões que cerceiam a vivência humana, como a saúde, o financeiro, a moradia, entre outros tipos de rogos que são depositados nos carros alegóricos entre os dias 2 e 5 do mês de julho de cada ano, juntamente a oferendas e bilhetes. Essa cosmopercepção se faz presente há muitos anos, pois em pesquisa foi possível encontrar um caso em que um comerciante português, no começo do século XX, tentara, numa atitude fracassada, não deixar seu funcionário, um nativo, assistir ao “Santo 2 de Julho”, como o mesmo se referia ao cortejo, percorrer as ruas da cidade de Salvador da Bahia.

Deste modo, o que cerceia na crítica do livro de modo que por ser eu mesmo o autor e resenhador crítico, que de alguma forma busca não ter parcialidade e sim impessoalidade, é o fato de que o livro fora lançado uma única vez e, para se ter uma noção do que ele apresenta, foi preciso resenhá-lo criticamente com o intuito de angariar novas possibilidades de escuta para aprimoramento da pesquisa e discussão da mesma no que tange às manifestações e representações do Caboclo e da Cabocla e toda a teia da memória que se faz presente no estudo e esquadrinhamento das alegorias. O autor que vos escreve procura de algum modo possibilitar o conhecimento das manifestações e representações que são partícipes das comemorações do processo de emancipação do Brasil na Bahia ter efetivamente sido liberto da tirania de Portugal. De modo que o livro apresenta uma linguagem fluida e acessível, e mesmo com o vocabulário tecnicista da museologia e história da arte, apresenta ao leitor uma sensação prazerosa ao ler o livro. O autor buscou no ensaio, por vez ser bem estruturado, possibilitar

uma leitura fluida, de modo que o leitor compreenda que os capítulos necessitam estar conectados a fim de conseguir desenvolver uma boa compreensão do assunto abordado no livro.

Caboclos Símbolos: Manifestações e Representações Cívico-Artístico-Culturais da Independência do Brasil na Bahia é uma boa fonte de conhecimento para quem deseja explorar os estudos relacionados à Independência do Brasil na Bahia, principalmente sobre as comemorações em prol do processo emancipacionista e toda a cultura material e imaterial provida destas comemorações, como é o caso das diferentes manifestações e representações do Caboclo e da Cabocla do 2 de Julho, símbolos máximos das comemorações. Ler o livro possibilita ao leitor compreender particularidades inerentes à emancipação da Bahia e outros meandros que se fazem pertinentes no desenrolar de tramas que evoluem para uma compreensão objetiva e um tanto quanto poética dos embates que ocorreram nas diferentes cidades. Este livro pode ser uma boa aquisição para quem se sentir

angustiado com os acontecimentos que assolam o Brasil contemporâneo.

REFERÊNCIA

SOUZA, C. R. A.. *Caboclos Símbolos: Manifestações e Representações Cívico-Artístico-Culturais da Independência do Brasil na Bahia*. 1ª ed. Salvador: Caramurê, 2024, v. 1000, 112 p.

CLÁUDIO RAFAEL ALMEIDA DE SOUZA

É museólogo pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia – FFCH/UFBA. Mestre em Artes Visuais pelo Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal da Bahia – EBA/UFBA, com concentração em História, Teoria e Processos, e Especialista/MBA em Educação, Cultura e Diversidade pelo Centro Universitário Uniasselvi.